



**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES  
RESIDENTES EM COMUNIDADE DO RECIFE**

**SOPHIA ANDRADE ALVES**

**RECIFE-PE**

**2017**

**A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA IMAGEM CORPORAL DE MULHERES  
RESIDENTES EM COMUNIDADE DO RECIFE**

**SOPHIA ANDRADE ALVES**

**Orientadora:** Lígia Pereira da Silva Barros

**Discente:** Sophia Andrade Alves

**Telefone:** (81) 9.99250392

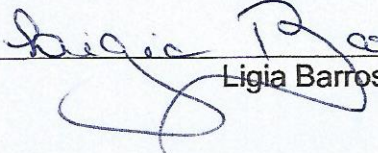
**Email:** [sophia.andrade26@hotmail.com](mailto:sophia.andrade26@hotmail.com)

**RECIFE-PE**

**2017**

## Declaração

Eu, Ligia Pereira da Silva Barros, tutora do curso de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde, na condição de orientadora do trabalho de conclusão de curso da aluna Sophia Andrade Alves, intitulado "Influência da mídia em mulheres da comunidade do Recife na linguagem corporal e comportamento alimentar", declaro que o citado trabalho foi devidamente apresentado e a entrega da versão final foi por mim autorizada.

  
Ligia Barros  
Ligia Barros  
Nutricionista  
CRNG 8508

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>MÉTODO.....</b>	<b>9</b>
<b>RESULTADO.....</b>	<b>11</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>
<b>TABELAS.....</b>	<b>16</b>

## **A Influência da mídia na imagem corporal de mulheres residentes em comunidade do Recife**

### **The influence of the media on the body image of women living in a Recife community**

Sophia Andrade Alves<sup>1</sup> (autor principal)

Lígia Pereira da Silva Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Nutrição pela Faculdade Pernambucana de Saúde/IMIP

<sup>2</sup> Especialista em Nutrição Clínica pelo programa de residência da SES/PE-IMIP/ Tutora de Nutrição da Faculdade Pernambucana de Saúde

<sup>1,2</sup> Faculdade Pernambucana de Saúde. Avenida Jean Emile Favre, 422, Imbiribeira, Recife-PE, Brasil. Cep: CEP: 51200-060.

Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

#### **RESUMO**

**Objetivos:** Avaliar a influência da mídia na imagem corporal de mulheres em comunidade do Recife. **Métodos:** Aplicação do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale (SATAQ-3), em 30 mulheres que residiam na comunidade Dancing Days, Recife-PE. A análise estatística foi realizada com uma análise descritiva (univariada), seguida de uma análise bivariada entre a variável dependente dos subgrupos da escala SATAQ e as variáveis independentes, descrito na forma de mediana. **Resultados:** As variáveis sociodemográficas foram distribuídas em relação à renda, raça e idade. As mulheres que possuíam idade avançada (53,3%), e as que não quiseram ou souberam informar (6,7%), obtiveram maiores pontos no (SATAQ), e como consequência se sentiram mais atingidas pela pressão das mídias em se adequar aos padrões de imagem corporal. **Conclusões:** As mulheres que participaram do presente estudo possuem acesso a variados tipos de mídia, e esta, através dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, tem influência direta na percepção corporal dessas mulheres e em seus comportamentos alimentares. No entanto, esta influência é gradativa,

atingindo determinados nichos de formas distintas, dentro da própria comunidade. **Palavras-chave:** Imagem corporal, comportamento alimentar, gênero e saúde, body image.

## **ABSTRACT**

**Objectives:** evaluate the influence of media on the body image of the women at a Recife-PE community. **Methods:** Application of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale (SATAQ-3) in thirty women that lives at the community "Dancing Days" situated in Recife-PE. The statistical analysis was made with a descriptive analysis (with only one variable), followed by an analysis with two variables, between the SATAQ's scale subgroup dependents variable and the independent variables, descript in the median form. **Results:** The sociodemographic variables were distributed by earnings, race and age. The women that were in a more advanced age (53,3%), and the ones that didn't want to inform, or didn't know their age (6,7%), achieved more points at the SATAQ, and, as a consequence, felt more affected by the pressure made by media to match the standard body image. **Conclusions:** The women that took part in this study have access to diverse types of media, which through beauty standards established by the society, have a direct influence in the body perception of these women and their feed behavior. However, this influence is gradative, reaching determined groups in distinct ways, within their own community.

**Keywords:** Body Image, Feed Behavior, Genre and Health.

## **INTRODUÇÃO**

A contemporaneidade se destaca dentre outras épocas por inúmeras peculiaridades, como a quebra de barreiras relativas ao conhecimento, através do maior acesso à informação, característica preponderante da era informacional. Atualmente a informação percorre todo planeta a uma velocidade ímpar se comparada a outras épocas. Uma consequência direta deste fenômeno da era informacional é a liquidez de conceitos, definições, valores e imagens<sup>1</sup>. O

acesso à informação percorre a vida cotidiana de homens e mulheres de uma forma massiva, o que pode ser determinante em questões de imagem corporal e gênero.

A imagem corporal está inserida num conceito multidimensional, que engloba componentes perceptivos, afetivos e de atitudes e está diretamente relacionada com a autoestima, autoconfiança e estabilidade emocional. A satisfação corporal e a autopercepção são questões dominantes na auto-aceitação dos indivíduos e podem gerar atitudes adequadas ou inadequadas que impactam o convívio social. O corpo e a imagem corporal se transformam ao longo do tempo, de modo que seria limitado analisá-lo como algo completo e pronto. Possuindo múltiplos signos, o corpo pode ser moldado e ressignificado, remetendo a uma origem histórica e cultural, ou apenas um mero reflexo dos hábitos cotidianos contemporâneos<sup>2</sup>.

As formas de conceber e construir a imagem corporal não deixam de ser modificadas, o que é tido como belo hoje, nem sempre o foi, sendo assim o corpo pertence menos à natureza que à história<sup>3</sup>. A exaltação do corpo “belo” e “saudável” observada atualmente é paradoxal, pois o mesmo é submetido a cuidados imperativos como o ‘corpo artifício’, corpo que se manipula, se treina, se esculpe, se trata, se produz em função da concepção de beleza adquirida a partir do mercado<sup>4</sup>.

A insatisfação com o corpo é relacionada aos fatores que prejudicam a saúde como a depressão, estados de ansiedade social, baixa autoestima e aos transtornos alimentares, que especificamente podem gerar atitudes errôneas de controle do peso corporal, como o uso de substâncias anorexígenas, esteroides anabólicos, abuso dos laxantes e comportamentos alimentares incoerentes. E ainda têm como maior percentual de vítimas, mulheres adultas, jovens e adolescentes. Todas elas com elevada mortalidade e morbidade <sup>5,6</sup>.

Os transtornos alimentares são síndromes psiquiátricas caracterizadas por alterações extremas no comportamento alimentar, apresentando alta taxa de mortalidade. Tais transtornos podem

ser caracterizados pelo emagrecimento extremo (caquexia) ou pela obesidade, entre outros problemas físicos e incapacidades, além da prática de dietas restritivas, aleatórias e uso de métodos inadequados para perda e manutenção de peso. Há também uma série de cognições disfuncionais sobre conceitos nutricionais e relação complicada com o alimento<sup>7</sup>.

As questões de gênero surgem como um fator determinante na construção da imagem corporal, e no comportamento alimentar, pois dentre os ideais de imagens corporais firmados na atualidade, entende-se que essa construção atinge homens e mulheres de maneira distinta. Enquanto desde a infância os meninos são estimulados a desenvolver a sua força física, as meninas são geralmente associadas a busca por um ideal de beleza física. Logo, ao decorrer do desenvolvimento, estas se tornam alvos da indústria da beleza, bem como são as mais atingidas pela vigilância do “corpo perfeito”, vítimas constantes dos julgamentos sociais quando estão fora do padrão estabelecido<sup>8</sup>.

A influência da mídia no que tange a autopercepção do corpo torna-a nebulosa diante da velocidade de informação vivenciada. A utilização de aparelhos eletroeletrônicos, como televisores, *smartphones* e computadores, corroborou para a construção de um processo maniqueísta em torno da imagem corporal e padrão alimentar a ser seguido<sup>9</sup>. Nesse contexto, cria-se um cenário de aprisionamento, onde o corpo é “vigiado e punido” constantemente pela sociedade midiática vigilante<sup>10</sup>.

Inserir conceitos de “certo e errado” na autopercepção corporal e comportamento alimentar é uma tendência perigosa, que pode ocasionar um problema de saúde pública, pelo alcance da mídia na sociedade como um todo<sup>11</sup>.

Antigamente, terminologias como índice de massa corporal (IMC), massa magra, percentual de gordura, entre outros, eram restritas ao vocabulário e aplicação dos profissionais de saúde. Hoje em dia, estes termos estão cada vez mais inseridos no senso comum, rodeados de conceitos e aplicações genéricas. Cresce também o número de “dietas da moda”, que por



vezes são extremamente restritivas, e a sua inadequação com a realidade cultural do indivíduo e fenótipo faz prevalecer os fins estéticos. Desconsidera-se em muitos dos casos o perfil comportamental e psicológico do indivíduo, deixando de vislumbrar o horizonte além dos números e dados nutricionais<sup>12</sup>.

As escolhas alimentares não se norteiam de forma apenas intuitiva, mas são construídas por um sistema normativo alimentar. A introdução alimentar, a cultura de um povo, questões socioeconômicas, biológicas, psicológicas e afetivas fazem parte dos fatores determinantes para as escolhas alimentares. Associações entre custo-benefício relativos a alimentação, dentro de regras que controlam o modo alimentar dos indivíduos fazem parte da influência que as mídias detêm atualmente<sup>13</sup>. Assim, observa-se um desequilíbrio entre o peso dos desejos em contraposição às regras que conferem ao alimento poder de manipulação social do comportamento alimentar do indivíduo<sup>14</sup>.

O acesso à informação atualmente está disseminado na sociedade de uma forma que atinge classes sociais distintas de variadas formas. O fator socioeconômico é fundamental para determinar o grau de absorção destas informações e o quão preponderante elas serão no comportamento e escolha alimentar<sup>14</sup>.

A vigilância das mídias sociais atuantes, que buscam a adesão de mais e mais pessoas aos padrões de imagens corporais predominantes, influencia diretamente os estudos e a atuação dos profissionais da Nutrição<sup>9</sup>.

Atualmente a sociedade preconiza a valorização da imagem e do culto ao corpo, de uma forma deturpada e não sadia fisicamente e psicologicamente. Indivíduos ultrapassam limites considerados saudáveis para obter um ideal de “corpo perfeito”, ideal este que foi construído sob a ótica de padrões sociais de imagens, estabelecidas culturalmente e historicamente ao longo das décadas<sup>8</sup>.

A partir de tais indagações, este trabalho centraliza o seu foco em uma análise da influência da mídia em mulheres de uma comunidade do Recife, na imagem corporal que elas percebem de si mesma.

## **MÉTODOS**

A pesquisa foi composta por mulheres que residiam na comunidade Dancing Days, localizada no bairro do IPSEP, na cidade do Recife - PE, selecionadas por conveniência, de acordo com a disponibilidade em participar do estudo. A pesquisa global teve como objetivo avaliar a influência da mídia atual na imagem corporal e comportamento alimentar. Os critérios de inclusão foram: ser do gênero feminino; ter idade entre 18 a 50 anos; residir na comunidade referida; possuir em suas residências algum aparelho eletroeletrônico e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas do estudo mulheres não alfabetizadas.

### **Instrumento**

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários, sendo um socioeconômico, adaptado segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2015)<sup>16</sup>, contendo informações como nome, idade, raça e renda mensal. A influência da mídia foi avaliada por meio do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Scale (SATAQ)*. Em sua terceira versão (*SATAQ-3*), este questionário possui um total de trinta questões, numa escala Likert (Alpha de Cronbach=0,94), e possui quatro subescalas: subescala 1 – *internalização geral*: avalia a aceitação da informação da mídia em relação aos ideais estéticos irreais; subescala 2 – *internalização atlética*: avalia o desejo e a aceitação de um corpo ideal atlético; subescala 3 – *pressão*: avalia a pressão exercida pela mídia na busca do “corpo perfeito”; subescala 4 – *informação*: avalia a extensão na qual várias mídias são consideradas influentes sobre a estética corporal e aparência. As opções de resposta são: concordo fortemente, concordo, sou neutro, discordo e discordo fortemente (5,4,3,2 e 1 pontos, respectivamente). A versão em

português deste questionário foi elaborada com a autorização do autor original, e realizada por um processo de tradução e retrotradução por Dunker<sup>17</sup>.

A aplicação do questionário foi efetuada no posto de saúde da comunidade, no período do mês de março a abril de 2017, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. As participantes da pesquisa receberam instruções sobre o preenchimento dos questionários. A renda individual foi analisada em faixas de salários mínimos (SM) nas categorias: nenhuma renda, até 1 SM, de 1 a 3 SM, de 3 a 6 SM, de 6 a 9 SM. No quesito raça, foram descritos as seguintes categorias: amarela, branca, negra e parda.

### **Análise dos dados**

As análises estatísticas foram conduzidas pelo *software* SPSS versão 13.0 (Statistical Package for Social Science Inc., Chicago, Illinois USA). A análise estatística foi realizada em duas etapas: inicialmente, uma análise descritiva (univariada), para caracterizar a distribuição da ocorrência dos eventos, seguida de uma análise bivariada entre a variável dependente (subgrupos da Escala SATAQ) e as variáveis independentes. O score da Escala SATAQ e dos subgrupos, por se tratarem de variáveis ordinais, foi descrito na forma de mediana. O teste Kruskal-Wallis foi empregado para comparar mais de três medianas. Foi considerada significância estatística quando  $p < 0,05$ .

### **Aspectos éticos**

As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde.

## **RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 30 mulheres que residiam na comunidade. As variáveis sociodemográficas foram distribuídas em relação à renda, raça e idade, que pode ser visualizada na tabela 1. Observou-se que 56,7% das participantes tinham renda mensal de até 1 SM, sendo em sua maioria, seguida de 1 a 3 SM 23,3%, apenas uma participante declarou

que possuía renda acima de 3 SM 3,3%, e 2 não souberam ou quiseram informar 6,7%. A variável de raça demonstrou que 33,3% em sua maioria se declararam pardas, seguidas das que não sabiam informar 23,3%, as que se declaravam negras 23,3%, as que se declararam amarelas 3,3%, seguida das brancas que obtiveram 16,7%. Em relação a idade 53,3% das participantes estavam situadas entre a faixa etária de 37 a 50 anos, seguidas das mulheres com faixa etária entre 26 e 36 anos 26,7%, as mulheres de 18 a 25 anos representaram 13,3%, seguida das mulheres que não souberam ou quiseram informar a idade 6,7%.

A análise de correlação entre os dados sociodemográficos e o SATAQ, foram divididas por subgrupos de acordo com as perguntas do questionário (SATAQ). O SUB1 era referente a Internalização geral; o SUB 2 a internalização atlética; o SUB 3 a avaliação da pressão; o SUB 4 a informação. Todos os subgrupos foram correlacionados de acordo com a mediana e as variáveis de renda mensal, raça e idade, e o escore total do SATAQ.

Para o escore geral do SATAQ, foi observada a análise significativa da variável da idade com o SUB 3. No qual mulheres que possuíam mais idade 53,3%, e as que não quiseram ou souberam informar 6,7%, obtiveram maiores pontos no SATAQ, e como consequência se sentiram mais atingidas pela pressão das mídias em se adequar aos padrões de imagem corporal, como pode ser visualizado na tabela 2.

Observou-se que as mulheres que não informaram a renda média mensal ou as que possuíam renda até 3 SM obtiveram uma pontuação maior no escore do SATAQ, identificando uma possível relação entre renda maior e maior influência geral da mídia na percepção corporal. Em relação à raça, as mulheres que se identificaram como amarelas, bem como as que não informaram a raça na qual se identificavam, tiveram escore maior no SATAQ, como pode ser visualizado na tabela 2. A variável de raça e renda não obtiveram diferenças estatísticas relevantes, onde a renda mensal média e a raça de identificação não alteraram significativamente o escore do SATAQ.

## DISCUSSÃO

Diante da era informacional contemporânea, apesar de existir um gradual crescimento da vaidade masculina, o que influencia diretamente a percepção corporal e como o gênero masculino se comporta em relação à alimentação, compreende-se que as mulheres ainda são mais suscetíveis aos efeitos da mídia no que diz respeito a este aspecto. E pode ser facilmente constatado através de um recorte histórico que ilustra a mulher como um alvo da pressão midiática, e da sua imposição do que é ou não é tido como belo<sup>18</sup>.

Posto isto, constatamos que o fator socioeconômico atua de forma relevante, acentuando a influência da mídia na imagem corporal e no comportamento alimentar das mulheres. O efeito é imediato na percepção que as mesmas obtêm do corpo, gerando preocupações e incertezas quanto ao encaixe ou não com o padrão estabelecido, independente da classe social, raça, e idade<sup>19</sup>.

Estima-se que mulheres que possuem renda mensal mais elevada, ou seja, as que se enquadram no padrão social de classe média, classe média alta ou classe alta, são mais afetadas pela mídia por conta do acesso e fluxo de informações. Estas nada mais são do que práticas de dietas (em sua maioria restritivas), atividades físicas, dicas de beleza, estilo de vida saudável, alimentos que por vezes são vistos como “vilões” ou imprescindíveis, dentre outras. Tudo isso advém de personalidades que representam os padrões estabelecidos de “corpo perfeito”<sup>18</sup>.

Em contrapartida as mulheres que se encaixam no grupo de baixa renda, apesar de também possuírem os meios necessários para obter acesso à informação, absorvem o conteúdo de forma diferente. O fator possibilidade torna-se fundamental para o discernimento para o que é certo ou errado. Enquanto as mulheres de renda superior possuem uma flexibilidade maior para escolher um estilo de vida, que lhe propicie uma melhor adequação ao padrão de beleza estabelecido, com as mulheres de baixa renda este estilo de vida pode vir a ser insustentável.

A partir do momento em que as mesmas sentem não alcançar o padrão de “corpo ideal”, por não terem recursos financeiros para se enquadrarem neste padrão, muitas vezes elas adotam uma postura de neutralidade e conformismo em não se encaixar no arquétipo imposto pela sociedade atualmente.

O parâmetro da idade entra como um fator de grande significância no presente estudo, pois identificamos que as mulheres com faixa etária entre (37 e 50 anos), de acordo com o questionário, se sentem mais pressionadas a se adequar a um padrão de imagem corporal, do que as mulheres em menor faixa etária (18 a 36 anos). Isto pode estar associado a um maior tempo de exposição às mídias, gerando assim um conformismo aliado a uma exigência aos padrões oriundos desta exposição. Estas mulheres presenciaram a ascensão e queda de vários “corpos perfeitos”, modelos que foram construídos e que ruíram ao longo de suas vidas. As mulheres de maior idade já se sentem pressionadas naturalmente pelo processo de envelhecimento, que concomitantemente com a maior renda, podem se sentir mais vulneráveis a estarem inseridas no contexto mercadológico de ter que seguir um padrão corporal específico. As mulheres mais jovens, demonstraram maior senso crítico em relação àquilo que lhes é apresentado como ideal corporal. Isto culmina em uma diferença no resultado, que ilustra uma valorização do padrão percebido em seu grupo, em detrimento daqueles disseminados pelas mídias em geral.

Em relação às dificuldades encontradas na aplicação do questionário (SATAQ-3), podem ser destacadas três: o tema escolhido provoca incômodo por promover uma reflexão e autoanálise profunda relacionada à vaidade feminina, investigando o quanto as candidatas se sentiam pertencentes ao padrão de beleza massificado; além do conteúdo por vezes ser possivelmente sensível para algumas participantes, foi observado também uma indisposição para responder ao questionário que possui enunciados repetitivos e por vezes longos; a compreensão das questões também ficou parcialmente comprometida, devido ao fato que o público escolhido

possui baixo grau de instrução. Resta a sugestão para a realização de um novo estudo, sendo feita uma adaptação melhor do questionário (SATAQ-3) ao público específico.

Os resultados obtidos constataam que as mulheres que residem em locais de maior vulnerabilidade social, possuem acesso a variados tipos de mídia, e esta, através dos padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, tem influência direta na percepção corporal dessas mulheres e em seus comportamentos alimentares. No entanto, esta influência é gradativa, atingindo determinados nichos de formas distintas, dentro da própria comunidade.

## **AGRADECIMENTOS**

A Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS);

Ao Posto de Saúde da comunidade Dancing Days, Recife –PE;

## **REFERÊNCIAS**

1. Bauman Z. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar; 2004.
2. Del Ciampo LA, Rodrigues DMS, Del Ciampo IRL, Cardoso VC, Bettiol H, Barbieri MA. Percepção corporal e atividade física em uma coorte de adultos jovens brasileiros. Rev Bras Cresc e Desenv Humano. 2010; 20 (3) : 671-679.
3. Sant'anna D. Políticas do corpo. 1 ed. São Paulo: Estação Liberdade; 1995.
4. Soares CL. Corpo e História. 2 ed. São Paulo: Autores Associados; 2001.
5. Silva DAS, Nahas MV, Sousa TF, Del Duca FP, Peres KG. Prevalence and associated factors with body image dissatisfaction among adults in southern Brazil: A population-based study. Body Image. 2011; 8 (4) : 427-431.
6. Stice, Eric; RAGAN, Jennifer. A preliminary controlled evaluation of na eating disturbance psychoeducational intervention for college students. International Journal of Eating Disorders. 2002; 31 (2) ; 159-171.

7. Scherer FC, Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. 2010; 59 (3) : 198-202.
8. Benedetto C. Questões investigativas sobre obesidade e gênero. Em: Franques A. Loli M. *Contribuições da psicologia na cirurgia da obesidade*. São Paulo: Vetor; 2006. p. 105-113.
9. Andrade A, Bosi MLM. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. *Revista de Nutrição*. 2003; 16 (1) : 117-125.
10. Foucault M. *Vigiar e Punir*. Lisboa: Leya; 2014.
11. Serra GM, Santos ED. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. *Revista Ciência e saúde coletiva*. 2003; 8 (3) : 691-701.
12. Melo HMS, Ben MM, Gavranich KC. Avaliação da adequação nutricional das dietas para emagrecimento veiculadas pela internet. *Revista Conscientiae saúde*. 2003; 2: 99-104.
13. Fishler C. *Homnivore (L')*: Sur les fondamentaux de la biologie et de la philosophie. França: Odile Jacob; 1990.
14. Jomori MM, Proença RPC, Calvo MCM. Determinantes de escolha alimentar. *Revista de Nutrição*. 2008; 21 (1) : 63-73.
15. Critério ABEP. *De classificação econômica Brasil 2014*. Janeiro, 2014.
16. Dunker KLL. Programa de prevenção de comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes: estudo piloto. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2006. [Tese de Doutorado – FCF/FEA/ FSP/USP]
17. Bernardes AFM, Silva CG, Frutuoso MFP. Alimentação saudável, cuidado e gênero: percepções de homens e mulheres da zona noroeste de Santos-SP. *Demetra: Alimentação, nutrição e saúde*. 2016; 11 (3) : 559-573.
18. Alvarenga M, Dunker KLL, Philippi ST, Scagliusi FB. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *Jornal brasileiro de psiquiatria*. 2010; 59 (2) : 111-118.



## TABELAS

Tabela 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas da população estudada, renda, raça e idade.

Variável	N	%
Renda		
1 Nenhuma renda	3	10,0
2 Até 1 SM	17	56,7
3 De 1 a 3 SM	7	23,3
4 De 3 a 6 SM	1	3,3
5 Não informado	2	6,7
Raça		
1 Branca	5	16,7
2 Negra	7	23,3
3 Amarela	1	3,3
4 Parda	10	33,3
5 Não informado	7	23,3
Idade		
1 18 a 25 anos	4	13,3
2 26 a 36 anos	8	26,7
3 37 a 50 anos	16	53,3
4 Não informado	2	6,7

Tabela 2. Comparação da mediana e intervalo interquartil dos subgrupos da Escala SATAQ-3 de acordo com as variáveis sociodemográficas na comunidade Dancing Days, Recife, 2017.

	Subgrupo1 Med (IQ)	Subgrupo2 Med (IQ)	Subgrupo3 Med (IQ)	Subgrupo4 Med (IQ)	Escore Total Med (IQ)
<b>Renda</b>					
1	15,0 (13,0-33,0)	8,0 (4,0-20,0)	11,0 (11,0-21,0)	33,0 (33,0-41,0)	68,0 (62,0-116,0)
2	21,5 (16,25-29)	8,0 (4,7-12,0)	20,5 (13,7-25,7)	29,0 (24,5-33,5)	81,0 (67,5-93,5)
3	25,5 (23,2-30,7)	12,0 (8,0-16,0)	25,0 (15,0-27,0)	33,0 (29,0-37,7)	93,5 (83,0-101,0)
4	19,0 (19,0-19,0)	8,0 (8,0-8,0)	16,0 (16,0-16,0)	28,0 (28,0-28,0)	76,0 (76,0-76,0)
5	31,0 (31,0-31,0)	8,0 (8,0-8,0)	33,0 (33,0-33,0)	26,0 (26,0-26,0)	102,0 (102,0-102,0)
p*	0,519	0,421	0,275	0,509	0,458
<b>Raça</b>					
1	23,0 (11,0-35,0)	7,0 (4,0-8,5)	19,0 (10,5-28,0)	33,0 (24,5-36,0)	81,0 (60,0-101,5)
2	23,0 (16,5-30)	8,0 (8,0-12,0)	22,5 (14,7-29,5)	28,5 (23,7-34,7)	79,0 (66,5-93,5)
3	33,0 (33,0-33,0)	20,0 (20,0-20,0)	21,0 (21,0-21,0)	41,0 (41,0-41,0)	116,0 (116,0-116,0)
4	24,0 (16,5-29,0)	12,0 (4,0-14,0)	20,5 (14,5-25,5)	29,0 (28,5-32,0)	82,5 (70,2-95,5)
5	23,0 (18,7-29,5)	8,0 (8,0-12,0)	23,0 (10,0-28,5)	33,0 (29,0-36,5)	93,0 (74,5-102,0)
p*	0,845	0,236	0,948	0,391	0,386
<b>Idade</b>					
1	16,0 (15,0-33,0)	8,0 (4,0-20,0)	21,5 <sup>a</sup> (13,5-25,7)	31,0 (23,7-39,0)	92,0 (68,0-116,0)
2	20,0 (13,0-24,7)	8,0 (4,0-11,2)	13,0 <sup>b</sup> (10,25-18,2)	29,0 (26,0-33,0)	76,0 (62,0-81,0)
3	27,0 (19,0-31,0)	8,0 (8,0-12,0)	23,0 <sup>b</sup> (19,0-29,0)	29,0 (27,0-36,0)	91,0 (74,5-99,5)
4	29,0 (29,0-29,0)	12,0 (12,0-12,0)	27,0 <sup>c</sup> (27,0-27,0)	32,0 (32,0-32,0)	102,0 (102,0-102,0)
p*	0,309	0,687	0,011	0,978	0,128

No subgrupo3 por idade, letras iguais significaram diferenças estatísticas.\* Teste de Kruskal-Wallis.